



# Repensar Portugal, a Europa e a Globalização

Saber Padre Manuel Antunes, SJ – 100 Anos

José Eduardo Franco e Guilherme d'Oliveira Martins

**Coordenação científica**

Susana Alves-Jesus

**Coordenação executiva**

**Prefácio de** Marcelo Rebelo de Sousa

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
2022

(Página deixada propositadamente em branco)

COLEÇÃO  
DE **ESTUDOS**  
**GLOBAIS**

Compreender a Globalização

**COLEÇÃO  
DE ESTUDOS  
GLOBAIS**

Compreender a Globalização

**DIREÇÃO DE**

Guilherme d'Oliveira Martins, João Relvão Caetano e José Eduardo Franco

**COMISSÃO CIENTÍFICA CONSULTIVA INTERNACIONAL**

Anabela Pereira (Universidade de Aveiro)  
Annabela Rita (Universidade de Lisboa)  
António Araújo (Universidade de Lisboa)  
Arlindo Oliveira (Universidade de Lisboa)  
Carlos Borrego (Universidade de Aveiro)  
Carlos F. Clamote Carreto (Universidade Nova de Lisboa)  
Carlos Fiolhais (Universidade de Coimbra)  
Celso João Carminati (Universidade do Estado de Santa Catarina)  
Christine Vogel (Universität Vechta)  
Delfim Leão (Universidade de Coimbra)  
Edgard Leite (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)  
Fabrice d'Almeida (Université Paris II – Panthéon-Assas)  
Fernando Alberto Torres Moreira (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)  
Jacinto Jardim (Cátedra CIPSH de Estudos Globais da Universidade Aberta)  
José António Porfírio (Universidade Aberta)  
José Ignacio Ruiz Rodríguez (Universidad de Alcalá de Henares)  
José Maria Silva Rosa (Universidade da Beira Interior)  
Luís Machado de Abreu (Universidade de Aveiro)  
Luísa Paolinelli (Universidade da Madeira)  
Luiz Eduardo Oliveira (Universidade Federal de Sergipe)  
Marco Daniel Duarte (Cátedra CIPSH de Estudos Globais da Universidade Aberta)  
Maria Manuel Baptista (Universidade de Aveiro)  
Mariagrazia Russo (Università degli Studi Internazionali di Roma)  
Norberto Dallabrida (Universidade do Estado de Santa Catarina)  
Onésimo Teotónio Almeida (Brown University)  
Paulo Ferreira da Cunha (Supremo Tribunal de Justiça)  
Paulo Mendes Pinto (Universidade Lusófona)  
Pierre Antoine Fabre (École des Hautes Études en Sciences Sociales)  
Rogério Luiz de Souza (Universidade Federal de Santa Catarina)  
Stephen Croucher (University of New Zealand)  
Tania Martuscelli (University of Colorado Boulder)  
Teresa Pinheiro (Technische Universität Chemnitz)  
Valérie Devillard (Université Paris II – Panthéon-Assas)  
Viriato Soromenho-Marques (Universidade de Lisboa)

# Repensar Portugal, a Europa e a Globalização

Saber Padre Manuel Antunes, SJ – 100 Anos

José Eduardo Franco e Guilherme d'Oliveira Martins

**Coordenação científica**

Susana Alves-Jesus

**Coordenação executiva**

**EDIÇÃO** Imprensa da Universidade de Coimbra

Email: [imprensa@uc.pt](mailto:imprensa@uc.pt) | URL: [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc](http://www.uc.pt/imprensa_uc) | Vendas online: <http://livrariadaimprensa.uc.pt>

**COORDENAÇÃO CIENTÍFICA** José Eduardo Franco e Guilherme d'Oliveira Martins

**COORDENAÇÃO EXECUTIVA** Susana Alves-Jesus

**COORDENAÇÃO EDITORIAL** Imprensa da Universidade de Coimbra

**CONCEÇÃO E EXECUÇÃO GRÁFICA** Carolina Grilo

**REVISÃO** Milene Alves (coord.), Ana Rita Araújo, Carlos Serra e João Diogo Loureiro

**TRADUÇÃO** Ana Rita Araújo, José Bernardino, Julia Bogado, Maria João Nobre e Porfírio Pinto

**FOTOGRAFIA DA CAPA** Arquivo da Revista *Brotéria*

**ISBN** 978-989-26-2224-8

**ISBN DIGITAL** 978-989-26-2225-5

**DOI** <https://doi.org/10.14195/978-989-26-2225-5>

**DEPÓSITO LEGAL** 49 23 29/21

**APOIO EDITORIAL E DISTRIBUIÇÃO** Theya Editores – CEG-CIPSH-UAb

Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes – IECCPMA  
Rua Ladislau Patrício, 8, 1.º A | 1750-136 Lisboa | (00351) 934 323 983 | 969 977 702  
[theyaeditores@gmail.com](mailto:theyaeditores@gmail.com) | <http://theya-ed.org/>

Centro de Estudos Globais / Cátedra CIPSH de Estudos Globais da Universidade Aberta – CEG-CIPSH-UAb  
Palácio Ceia, Rua da Escola Politécnica, 147 | 1269-001 Lisboa

As imagens publicadas na presente obra foram cedidas pelos autores dos textos que a compõem, que se responsabilizam exclusivamente pelas mesmas.

Coleção promovida em parceria com o DEG – Programa de Doutoramento em Estudos Globais/CEG/UAb e com a Fundação Calouste Gulbenkian, e em associação com a Theya Editores do IECCPMA.

**COLEÇÃO DE ESTUDOS GLOBAIS**

**DIREÇÃO DE** Guilherme d'Oliveira Martins, João Relvão Caetano e José Eduardo Franco

© JANEIRO 2022, IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Repensar Portugal, a Europa e a Globalização:  
Saber Padre Manuel Antunes, SJ – 100 Anos /  
coordenação científica José Eduardo Franco e  
Guilherme d'Oliveira Martins

ISBN – 978-989-26-2224-8 (ed. impressa);  
ISBN – 978-989-26-2225-5 (ed. eletrónica)

I – FRANCO, José Eduardo  
II – MARTINS, Guilherme d'Oliveira

# Sumário

<b>Prefácio</b> .....	13
Marcelo Rebelo de Sousa	
<b>Preâmbulo</b> .....	17
José Nunes Farinha	
<b>Introdução: Em busca do tempo...</b> .....	19
José Eduardo Franco e Guilherme d'Oliveira Martins	
<b>Abertura: Pensamento global</b> .....	25
Edgar Morin	
<b>I. Política, Fé e Sociedade</b> .....	27
Padre Manuel Antunes: Portugal e a globalização .....	29
Adriano Moreira	
Ética, política & direito democrático: Tópicos para a atual crise .....	37
Paulo Ferreira da Cunha	
Manuel Antunes, mestre da democracia .....	53
António Pedro Barbas Homem	
Padre Manuel Antunes: A atualidade de um centenário .....	63
João Costa	
Relações do Padre Manuel Antunes com a elite política portuguesa no período de transição para a democracia .....	69
João Relvão Caetano	
<b>II. Europa, Democracia e Desafios Globais</b> .....	85
A promessa da Europa: Construção europeia e democracia transnacional .....	87
Mendo Castro Henriques	
Repensar Portugal e a ideia de Europa: Pensamento contemporâneo .....	105
Isabel Baltazar	
Descolonizar o pensamento, globalizar a inclusão .....	127
António Fernandes	
Portugal, «rosto» da Europa .....	139
Annabela Rita	

Portugal contemporâneo: Desafios da globalização .....	151
Kate Constantino Oliveira e Luiz Eduardo Oliveira	
<b>III. Intérpretes do Mundo Contemporâneo .....</b>	<b>167</b>
Padre Manuel Antunes e George Steiner, intérpretes do mundo contemporâneo .....	169
Elísio Gala	
Maurice Merleau-Ponty em Manuel Antunes .....	185
Manuel Sérgio	
Dos antípodas ao poliedro: Globalização e teologia em Vieira e em Bergoglio .....	193
Porfirio Pinto	
<b>IV. Política, Moral e Revolução: Temas e Problemas .....</b>	<b>205</b>
As prioridades de política para a diáspora portuguesa em tempos de globalização .....	207
José Luís Carneiro	
O diverso e o uno: O Padre Manuel Antunes e o olhar para as minorias .....	225
Paulo Mendes Pinto	
Poder, participação e corresponsabilidade «4.0» .....	231
Manuel Oliveira de Sousa	
A (tão) serena (quão firme) demanda da justiça social em Manuel Antunes .....	241
Manuel Januário da Costa Gomes	
<i>Repensar Portugal</i> , do Padre Manuel Antunes: A importância dos partidos na iniciação política .....	255
José Maria Silva Rosa	
Manuel Antunes, o imperativo da «revolução moral» e o Brasil .....	277
Edgard Leite	
<b>V. Educação, Globalização e Futuros Possíveis .....</b>	<b>289</b>
Manuel Antunes, filósofo da educação .....	291
Leonel Ribeiro dos Santos	
Sem educação não há globalização: Para uma globalização plural e humanizada .....	319
Darlinda Moreira	

Educação intercultural e globalização: Caminhos de abertura e de inclusão nas escolas portuguesas .....	327
Alexandra Leandro	
Wikipédia, um recurso... aberto? educacional? global? .....	339
Filomena Pestana e Teresa Cardoso	
<b>VI. Desafios e Oportunidades dos Novos Contextos do Humano ....</b>	<b>355</b>
Padre Manuel Antunes, humanista e paladino das humanidades .....	357
Onésimo Teotónio Almeida	
Inteligência artificial e utopia .....	363
Vitor Vaz da Silva	
As cidades inclusivas, acolhedoras e inteligentes do futuro: Desafios e tendências .....	377
Adelino Ribeiro e Paula Teles	
Nem mesmo em nome do bem comum: Recuperando o fundamento ético da abolição da pena de morte .....	385
José Carlos Lopes de Miranda	
Que lugar para a esperança? A problemática do desenvolvimento sustentável, entre o local e o global .....	405
Noémia Maria Simões	
<b>VII. Educação e Renovação Pedagógica em Chave Global .....</b>	<b>415</b>
Pierre Faure no espaço ibero-americano: Anotações introdutórias .....	417
Norberto Dallabrida	
Aprender com os outros: Escutas, diálogos e esperanças .....	429
Celso João Carminati	
Manuel Antunes: O lugar das humanidades no futuro da educação .....	445
Artur Manso	
A arte sempre incompleta de renovar: Projetos de atualização pedagógica dos Jesuítas .....	463
José Eduardo Franco e Rita Balsa Pinho	
<b>VIII. Liberdade de Ensinar e de Aprender .....</b>	<b>477</b>
Na expectativa do ensino livre, à luz do Padre Manuel Antunes .....	479
Jorge Cotovio	
A liberdade impossível .....	487
João César das Neves	

Conhecimento, opinião, democracia e educação .....	499
Luis Queirós e Paula Queirós	
A liberdade de escolha e o paradigma da aprendizagem .....	505
Cristina Faustino Agreira e Paulo Simões Lopes	
<b>IX. Empreendedorismo, Educação e Globalização .....</b>	<b>515</b>
Condições para a promoção do empreendedorismo nas indústrias culturais e criativas em Portugal .....	517
José António Porfírio	
As <i>soft skills</i> dos políticos com impacto social: Quadro de referência das competências políticas criado com base na obra antuniana .....	547
Jacinto Jardim	
As <i>soft skills</i> e os novos desafios da liderança espiritual vs. liderança autêntica na Indústria 4.0 .....	571
Maria Elisete dos Reis Martins Ferreira	
Novos modelos de negócio .....	583
João M. S. Carvalho	
<b>X. Globalização, Transdisciplinaridade e Educação Integral .....</b>	<b>591</b>
Traços transdisciplinares na obra do Padre Manuel Antunes: Uma análise crítica à luz da Carta da Transdisciplinaridade/ UNESCO – 1994 .....	593
Adérito Fernandes-Marcos e Marcos Luiz Mucheroni	
Artes vivas, globalização e transdisciplinaridade .....	603
Júlio Martin da Fonseca	
O universal concreto: Considerações teológicas sobre a globalização .....	609
João Manuel Duque	
Os marcadores da educação do futuro .....	625
Anabela Pereira	
<b>XI. Conciliar Mundos: Entre Clássicos e Modernos .....</b>	<b>639</b>
A filosofia que «faz questão» .....	641
Luis Machado de Abreu	
Padre Manuel Antunes: A filosofia como «espaço do espírito» .....	653
Miguel Real	

Reféns da filosofia antiga: Nótula de desengano contra os gregos .....	671
Manuel Curado	
Um homem de Deus na cultura: Para uma releitura paulina da vida e obra do Padre Manuel Antunes .....	689
José Brissos-Lino	
Padre Manuel Antunes: Filosofia da cultura e cultura da filosofia .....	699
Maria Leonor L. O. Xavier	
A cultura clássica, elo de união entre o Padre Manuel Antunes e o infante D. Pedro de Avis .....	715
António Moniz	
<b>XII. Temas de História e de Cultura .....</b>	<b>727</b>
Reflexões sobre a crise dos Estados-nação no marco de um novo ciclo globalizador .....	729
José Ignacio Ruiz Rodríguez	
Percepções jesuítas do governo de Pombal e do Século das Luzes: A avaliação do Padre Manuel Antunes .....	741
José Eduardo Franco e Paula Carreira	
Romper com a tradição, conservar na inovação: Notas preliminares sobre os progressos e continuidades da reforma dos Estatutos Pombalinos da Universidade de Coimbra .....	753
Cristiane Tavares Fonseca de Moraes Nunes, Elaine Maria Santos e Luiz Eduardo Oliveira	
Para a génese da interculturalidade: As cartas dos Jesuítas e a construção da nova mundividência global na Época Moderna .....	783
Paulo de Assunção	
Portugal pelo olhar de um filho da diáspora .....	797
Amadeu Prado de Lacerda	
A retórica do padre Carlos Mugica, o Movimento de Sacerdotes para o Terceiro Mundo e a vigilância da Direção de Inteligência da Polícia da Província de Buenos Aires .....	811
María Alejandra Vitale	
<b>XIII. Intercâmbios Globais, Ecologia e Revolução das Mundividências .....</b>	<b>823</b>
Cultura e globalização .....	825
Marília Pulquério Futre-Pinheiro	
Espiritualidade, globalização e educação: É possível uma verdadeira globalização? .....	843
Vasco Pinto de Magalhães	

Mística da ação e da protoglobalização em Padre António Vieira: A (des)construção do humano, do tempo e do espaço na profecia dos tempos .....	849
Eugénia Abrantes	
Ecologia e globalização: Implicações práticas da encíclica <i>Laudato Si'</i> .....	867
Maria Luísa Ribeiro Ferreira	
Reconhecer Manuel Antunes para pensar a humanidade que ainda quer subsistir .....	877
Alexandre Honrado	
<b>XIV. Questões Atuais, Questões Globais .....</b>	<b>885</b>
O Padre Manuel Antunes e a ciência .....	887
Carlos Fiolhais	
Migrações em Portugal: Factos e representações .....	901
Maria Beatriz Rocha-Trindade	
Portugal global: Um inovador e pacificador conceito de «Museu da Interculturalidade» e Língua, interculturalidade e Descobrimientos portugueses como Património Mundial .....	921
Matilde Sousa Franco	
O <i>homem espuma</i> contra o <i>homem todo</i> : Apontamentos para uma leitura sobre direitos humanos na obra do Padre Manuel Antunes .....	937
Susana Mourato Alves-Jesus	
<b>XV. Crítica Literária .....</b>	<b>949</b>
A paciência da metáfora e o infinito da leitura (teoria, hermenêutica e crítica da arte literária em Manuel Antunes) .....	951
José Carlos Seabra Pereira	
Manuel Antunes: A crítica literária e o sentido humanista da literatura .....	963
Dionísio Vila Maior	
Formação, literatura e empatia num mundo global em Manuel Antunes .....	977
Luísa M. Antunes Paolinelli	
A condição (des)humana: Manuel Antunes e a literatura dos campos de extermínio .....	987
Sérgio Guimarães de Sousa	
Do «prometeísmo surrealista», ou o surrealismo como modernidade absoluta, segundo o Padre Manuel Antunes .....	999
Rui Sousa	

vivenciadas e a base da construção de um mundo próprio que conjuga estratégias adaptativas e processos criativos.

### *Bibliografia*

- Augé, M. (1994). *Le Sens des Autres. Actualité de l'Anthropologie*. Paris: Fayard.
- Barth, F. (1998). *Ethnic Groups and Boundaries. The Social Organization of Culture Difference*. Long Grove: Waveland Press.
- Cuche, D. (2003). *A Noção de Cultura nas Ciências Sociais*. Lisboa: Fim de Século.
- Dubet, F. (1994). *Sociologie de l'Expérience*. Paris: Éditions du Seuil.
- Enguita, M. (1996). Escola e etnicidade: O caso dos ciganos. *Educação, Sociedade & Culturas*, 6, 5-22.
- Fleuri, R. (2005). Intercultura e educação. *Educação, Sociedade & Culturas*, 23, 91-124.
- Lévi-Strauss, C. (1998). *Raça e História*. Lisboa: Editorial Presença.
- Perrenoud, P. (1995). *Ofício de Aluno e Sentido do Trabalho Escolar*. Porto: Porto Editora.
- Stoer, S. (2008). A educação e o combate ao «pluralismo cultural benigno». *Educação, Sociedade & Culturas*, 26, 177-183.

(Página deixada propositadamente em branco)

# Wikipédia, um recurso... aberto? educacional? global?

*Wikipedia, an... open? educational? global? resource*

Filomena Pestana

UNIVERSIDADE ABERTA / [mfcoelho@lead.uab.pt](mailto:mfcoelho@lead.uab.pt) / ORCID | 0000-0003-3146-8792

Teresa Cardoso

UNIVERSIDADE ABERTA / [teresa.cardoso@uab.pt](mailto:teresa.cardoso@uab.pt) / ORCID | 0000-0002-7918-2358  
[https://doi.org/10.14195/978-989-26-2225-5\\_23](https://doi.org/10.14195/978-989-26-2225-5_23)

**Resumo:** A Wikipédia apresenta-se atualmente como uma ferramenta de uso incontornável quando se faz uma pesquisa na Internet. Mas será um recurso educacional? Aberto? Global? Neste texto procuramos encontrar respostas a estas questões, contribuindo, assim, para uma reflexão que julgamos urgente e pertinente. Para o efeito, enquadrámos a Wikipédia na educação aberta, explorando o Programa Wikipédia na Educação. Da análise destes referenciais, emerge a utilização da Wikipédia como ferramenta de ensino, aprendizagem, formação e investigação, que defendemos ser uma estratégia pedagógica, a considerar, nomeadamente, em diferentes níveis de ensino e em diferentes contextos educacionais.

**Palavras-chave:** educação aberta; recursos educacionais abertos; Wikipédia; estratégia pedagógica

**Abstract:** Wikipedia is an inevitable tool when doing a search on the Internet. But is it an educational resource? Open? Global? In this text, we seek answers to these questions, thus contributing to a reflection we deem urgent and important. For this purpose, we have considered the open education theoretical framework, in which we include Wikipedia, and explore the Wikipedia Program in Education. Of these references, Wikipedia emerges as a pedagogical, learning, training and research tool. Hence, we aim at further implementing Wikipedia as a pedagogical strategy, in different levels of education and in different educational contexts.

**Keywords:** open education; open educational resources; Wikipedia; pedagogical strategy

## *Introdução*

A sociedade atual é uma sociedade globalizada, com implicações socioculturais que integram as chamadas novas tecnologias, também conhecidas por tecnologias de informação e comunicação (TIC). Estas constituem a coluna vertebral da sociedade em rede, que, para Manuel Castells, se assume como «uma nova morfologia social de nossas sociedades». O mesmo autor acrescenta que «a difusão da lógica de

redes modifica de maneira substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura» (Castells, 2003: 497). Neste contexto, importa referir Pierre Lévy, que, através do neologismo «cibercultura», definido como um «conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem» (Lévy, 1999: 17), trabalha a compreensão deste fenómeno cultural e social. Para este autor, é através da conexão que se erguem comunidades virtuais fundadas nas afinidades, nos interesses e nos objetivos comuns que dão lugar à inteligência coletiva. O autor define-a como «uma inteligência globalmente distribuída, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que conduz a uma mobilização efetiva das competências» (Lévy, 1997: 38). Neste âmbito, entendendo a rede como interface educativa que integra e proporciona a abertura e a partilha do conhecimento, de acordo com Cardoso *et al.* (2018), revisitamos alguns aspetos-chave da educação aberta e dos recursos educacionais abertos (REA) para definir a Wikipédia como REA e como uma prática educacional aberta (PEA). Num segundo momento, descrevemos a Wikipédia como projeto digital, global e local. Por fim, apresentamos exemplos práticos da sua integração curricular, ou seja, de utilização da Wikipédia como estratégia pedagógica.

### *Educação aberta, recursos educacionais abertos (REA) e práticas educacionais abertas (PEA)*

A sociedade e o sistema educativo influenciam-se reciprocamente, pelo que os fatores culturais, ideológicos e políticos que enformam a sociedade num dado momento mudam o paradigma educacional. Embora o fenómeno da abertura não se restrinja à dimensão educativa, dado que também se desenvolve noutros domínios (por exemplo, político, económico, tecnológico e biológico), é neste registo que nos posicionamos. Assim, a abertura na educação, com um longo percurso no ensino superior, tem as suas fundações no altruísmo e na crença de que a educação é um bem público, ao que acresce que a tecnologia, em geral, e a *World Wide Web*, em particular, facilitam a possibilidade de partilha, uso e reuso do conhecimento. Importa referir que, para Peter & Deimann (2013), a abertura no contexto da educação se apresenta como uma marca de água, devido ao crescente número de materiais de aprendizagem associados a plataformas digitais e práticas de diversas iniciativas, sejam institucionais, sejam individuais. Dá-se igualmente

conta da posição de Okada *et al.*, 2014, que consideram que a educação aberta se caracteriza por

ser amplamente acessível, flexível e sobretudo inclusiva a todos. A Educação Aberta emerge também como social, móvel e personalizada, tornando-se um campo fértil para coaprender [...] e coinvestigar [...], ampliando oportunidades para o desenvolvimento de competências para a era digital. (Okada *et al.*, 2014, *apud* Okada, 2014: 14)

Assim, por último, e tendo como ponto de partida Cronin & MacLaren (2018), podemos referir que a educação aberta integra recursos, ferramentas e práticas individuais e/ou institucionais com vista a promover o acesso, a eficiência, o sucesso e a equidade na educação no mundo. Conclui-se evidenciando, no conjunto de concretizações avançadas por Weller (2014) no âmbito da educação aberta, o papel dos REA e das PEA, de que nos ocupamos seguidamente.

### ***Recursos educacionais abertos (REA) e práticas educacionais abertas (PEA)***

Na conjuntura da abertura, uma das propostas vencedoras foi a existência dos REA, com um crescimento sustentado e progressivo desde 2009, atualmente vistos como um caminho natural na implementação da aprendizagem a distância, educação aberta e novas abordagens pedagógicas. Quanto à sua génese, destacamos que este movimento teve as suas origens no ensino secundário, e não no ensino superior (Weller, 2014). No que respeita à evolução do conceito, este itinerário inicia-se, segundo Wiley (2006), com o Movimento de Objetos de Aprendizagem, que surge em 1994, quando Wayne Hodgins cunhou o termo «objeto de aprendizagem» para se referir a objetos digitais que serviam o propósito do processo de aprendizagem, podendo ser utilizados e reutilizados em diversos contextos pedagógicos. O segundo marco situa-se em 1998, com o contributo de David Wiley com o termo «conteúdo aberto» e a criação da primeira licença de conteúdos utilizada em grande escala: *The Open Publication License*. Em 2001, pela mão de um conjunto de membros da Escola de Direito de Harvard, foi fundada a *Creative Commons*, que se refere a um conjunto flexível e diversificado de licenças que vieram melhorar significativamente a *Open Publication License*. Ainda no mesmo ano, foi criado um projeto pioneiro levado a cabo pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), designado *Open CourseWare*. Por último, em 2002, sob a égide da UNESCO, realizou-se o Forum on the Impact of Open Courseware for

Higher Education in Developing Countries, onde esta comunidade pretendeu desenvolver o conceito relativo a um recurso educacional universal, disponível para toda a humanidade, que designou de «recurso educacional aberto» e do qual se transcreve a definição proposta: «The open provision of educational resources, enabled by information and communication technologies, for consultation, use and adaptation by a community of users for non-commercial purposes» (UNESCO, 2002: 24). No entanto, o próprio conceito de «REA» também tem evoluído, desde a sua emergência em 2002. Tendo como referencial a declaração emanada do Congresso realizado em Paris, em junho de 2012, pela UNESCO, sob a designação de 2012 World Open Educational Resources (OER) Congress, identificam-se os REA como

teaching, learning and research materials in any medium, digital or otherwise, that reside in the public domain or have been released under an open license that permits no-cost access, use, adaptation and redistribution by others with no or limited restrictions. (UNESCO, 2012: 1)

Poder-se-á constatar que esta proposta avançada já considera recursos em qualquer meio, e não apenas digitais, como na anterior proposta. Da mesma forma, poderá ser reconhecido que os propósitos não comerciais da primeira foram removidos, ou seja, nesta proposta existe implicitamente a possibilidade de utilização comercial. Importa destacar, ainda no âmbito dos REA, a distinção entre *free* e *open*, estando o primeiro termo associado a gratuito e o segundo a questões relativas ao acesso (Falconer *et al.*, 2013; Sabadie *et al.*, 2015).

Outro elemento que importa relevar prende-se com o facto de, na visão de Didden & Sloep (2013) e Downes (2006), não se dever identificar os REA apenas como materiais produzidos para o contexto educativo formal, mas também para contextos informais e não-formais. Neste âmbito, damos como exemplo a Wikipédia, uma vez que esta se poderá corporizar nos três contextos. Destacamos também o facto de a revisão da literatura reconhecer explicitamente à partida, e na sua esmagadora maioria, a Wikipédia como REA. No entanto, existem autores que só lhe atribuem este estatuto se se cumprirem determinados requisitos, defendendo que a Wikipédia só pode ser considerada conteúdo aberto se integrar objetivos pedagógicos de forma explícita (Cardoso & Pestana, 2018). Importa destacar que não corroboramos esta posição, dado que a Wikipédia é uma enciclopédia e, como tal, um repositório organizado que disponibiliza conhecimento relativo a todas as ciências humanas ou grupo de ciências, corporizando a *general*

*education*, e que poderá ser utilizado nos vários contextos educativos (educação formal, não-formal e informal), como referido. Neste campo de ação, relembramos que as enciclopédias sempre foram o ponto de partida para autodidatas. Importa, neste contexto, sublinhar que a relação do utilizador com a Wikipédia pode ser corporizada tanto numa perspetiva de acesso aos artigos, como numa perspetiva de edição dos mesmos, ou seja, assumindo-se uma posição passiva de utilizador da informação e/ou uma posição ativa de editor, todas com possibilidade de integração curricular ou não. Neste contexto, estamos perante as PEA, que, para Carey *et al.* (2015), surgem como a fase que emerge do fenómeno REA, uma vez que lhe dão o enquadramento, ou seja, as PEA são uma combinação da utilização dos REA e da adoção de arquiteturas de aprendizagem aberta. Também outros autores corroboram esta posição, como Littlejohn & Pegler (2014), para quem REA e PEA interagem.

De seguida, perspetivamos outras características desta enciclopédia *online* e do Programa Wikipédia na Educação.

### *Wikipédia, Programa Wikipédia na Educação*

Existe no projeto Wikipédia, com início em 2001, um inegável contributo para a democratização do acesso à informação, um marco na possibilidade de trabalho colaborativo para a construção da inteligência coletiva. Paralelamente, se considerarmos a população estudantil, nomeadamente a universitária, constata-se que a Wikipédia é uma das principais fontes de pesquisa utilizadas, quer para assuntos do dia a dia, quer para assuntos relacionados com os seus cursos (Pestana, 2014, 2015, 2018). De acordo com Minguillón *et al.* (2017), a sua popularidade deve-se também «to its highly linked hypertext structure, it is a resource that is accessible through search engines, including Google» (Minguillón *et al.*, 2017: 996). Como refere Tkacz (2015), as enciclopédias assumem-se como artefactos históricos que têm oferecido ao longo do tempo uma compreensão do mundo na época em que são escritas, uma vez que disponibilizam um corpo de conhecimento num determinado momento, evidenciando o autor a relevância de se compreender a enciclopédia da atualidade, a Wikipédia (Tkacz, 2015: 5).

O projeto Wikipédia tem tido, ao longo da sua existência, um enorme crescimento, tendo surgido da criação prévia dos *wikis*, entretanto popularizados, e sendo construído com a colaboração de um enorme e diversificado grupo de voluntários, que produz os seus artigos. Inicialmente, imbuído de uma cultura

*wiki*, só algumas regras foram fixadas, confiando-se que os membros da comunidade tomassem decisões razoáveis. Importa referir que desde muito cedo existiram três políticas fundamentais que Sanger, um dos fundadores da Wikipédia, considerou como essenciais: *neutral point of view*, *verifiability* e *no original research*. Estes três princípios fundadores deram lugar aos cinco pilares hoje existentes e que são o suporte de todas as políticas do projeto Wikipédia (Ayers *et al.*, 2008; Lih, 2009): (I) enciclopedismo; (II) neutralidade de ponto de vista; (III) licença livre; (IV) convivência comunitária; (V) liberdade nas regras. Se, por um lado, é com enorme facilidade que criamos e/ou atualizamos um artigo na Wikipédia, por outro, existe um conjunto bastante significativo de normas tácitas e implícitas que suportam estas atividades. Neste contexto, Halfaker *et al.* (2012) referem que a Wikipédia, ao longo do tempo, se foi alterando de uma enciclopédia «that anyone can edit to the encyclopedia that anyone who understands the norms, socializes himself or herself, dodges the impersonal wall of semi-automated rejection, and still wants to voluntarily contribute his or her time and energy can edit» (Halfaker *et al.*, 2012: 683). Embora Ayers *et al.* (2008) reconheçam a existência de medidas de proteção ao *site*, consideram que a Wikipédia assume uma segurança *soft*, dado que é largamente reativa, ou seja, a vigilância é feita quando se faz a verificação das contribuições realizadas.

Para concluir, e antes de apresentarmos a exploração da Wikipédia enquanto estratégia pedagógica no terreno, ou seja, antes de descrevermos exemplos práticos de implementação, importa identificar a parceria existente entre a Wikimedia Foundation (capítulos locais), instituição sem fins lucrativos que suporta um conjunto de projetos, entre os quais a Wikipédia, e as instituições educativas, nomeadamente as universidades, que se corporiza no Programa Wikipédia na Educação.

O Programa Wikipédia na Educação tem como objetivo estimular alunos, estudantes e professores dos diversos níveis de ensino a utilizarem a Wikipédia como uma ferramenta de ensino, nomeadamente no ensino superior (Programa Wikipédia na Universidade), capacitando novos wikipedistas, desenvolvendo habilidades e competências, estimulando a produção colaborativa de conhecimento livre e, principalmente, contribuindo para a melhoria da qualidade da Wikipédia nas diversas línguas, incluindo em língua portuguesa. Assume-se, assim, como um projeto que permite que os trabalhos académicos realizados pelos estudantes não fiquem circunscritos somente ao professor e ao(s) estudante(s), «fechados na gaveta», antes, pelo contrário, abertos ao mundo, passando a fazer parte de um projeto digital glocal como a Wikipédia e, deste modo, dando corpo à inteligência coletiva já aludida. Para o efeito, a Wikimedia Foundation dá assistência

aos professores através de material de apoio (vídeos, documentos e exemplos documentados de possíveis atividades académicas que integram a Wikipédia). É igualmente disponibilizada ajuda através dos embaixadores da Wikipédia, a qual se traduz tanto no auxílio dos próprios professores como dos estudantes que estão a desenvolver o trabalho. Estes embaixadores poderão assumir a vertente de embaixador de *campus* ou de embaixador *online*. No primeiro caso, atuam como representantes da comunidade Wikipédia nos *campi* universitários de forma presencial; no segundo, como tutores *online* que apoiam tanto professores como estudantes envolvidos na utilização da Wikipédia na sala de aula. Os papéis que assumem os embaixadores variam conforme se trate de um embaixador de *campus* ou de um embaixador *online*, apresentando-se estes como elementos ativos e mais experientes, assumindo a orientação dos embaixadores de *campus*, a quem se exige frequência académica, de forma a permitir uma perspetiva mais ampla do meio universitário e a estabelecer pontes entre estudantes, professores e wikipedistas (Wikimedia Outreach, 2016).

### *Integração curricular da Wikipédia – Exemplos práticos de implementação*

De acordo com Pestana (2018), a Wikipédia é um recurso incontornável nos dias de hoje, quando se faz uma pesquisa na Internet, mas será que pode ser também uma estratégia pedagógica? A sua integração curricular no ensino superior foi motivada por esta questão, à qual se pretendeu dar resposta, tendo-se, para o efeito, implementado e avaliado a sua integração curricular no contexto do Programa Wikipédia na Universidade.

Metodologicamente, adotámos uma abordagem mista num estudo de caso – a turma de uma unidade curricular do Doutoramento em Educação da Universidade Aberta (Portugal). Para além dos estudantes e da equipa docente, participaram no estudo embaixadores do capítulo português da Wikimedia Foundation. Para a recolha de dados, foram considerados a observação, que se desenvolveu em diversos ambientes virtuais de aprendizagem, e o inquérito – questionários aos estudantes, em diversos momentos, e entrevista à docente coordenadora da unidade curricular. Para a análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva e a análise de conteúdo. Os resultados obtidos salientam o reconhecimento por parte da docente coordenadora das vantagens em participar no Programa Wikipédia na Universidade, nomeadamente por se tratar de um programa específico para contextos educativos que permite quebrar a sensação de isolamento, fomentar a

colaboração no contexto da educação e ciência aberta e alcançar maior transparência no processo de ensino-aprendizagem. Já os estudantes, inicialmente com diferentes percepções e utilizações da Wikipédia, foram revelando, ao longo do semestre letivo, um envolvimento e uma adesão cada vez maiores, quer ao programa, quer às atividades de wikificação, contribuindo como prosumidores para a criação de conteúdos abertos, no âmbito da cultura participatória.

Conclui-se, portanto, que a integração curricular da Wikipédia através do Programa Wikipédia na Universidade teve impacto real na unidade curricular em que foi implementada, em particular nas conceções e práticas dos estudantes que a frequentaram. De facto, estes estudantes demonstraram a sua preferência por atividades/trabalhos com wikificação por contraponto a atividades/trabalhos tradicionais, bem como a sua vontade de continuar a contribuir para a Wikipédia, reconhecendo ainda que os trabalhos/atividades com wikificação implicam uma maior aquisição de competências. Assim, desejamos que a integração curricular da Wikipédia, bem como a sua utilização enquanto REA e estratégia pedagógica, possa ser mantida e alargada a outras unidades curriculares, na mesma ou noutras instituições de ensino superior, nomeadamente em Portugal.

Uma outra grande área de trabalho no contexto da integração curricular da Wikipédia desenvolveu-se no âmbito da *formação de professores/docentes*, que se concretizou em diversos níveis de ensino (básico, secundário e superior) e em diversas instituições, nomeadamente no que se refere ao ensino básico numa escola EB 2/3 do distrito de Lisboa, envolvendo duas professoras e duas turmas, e na Fundação Vox Populi, neste caso apenas circunscrita aos professores dos ensinos básico e secundário em diversos *workshops* de formação desde o ano letivo de 2016/2017. No que se refere ao ensino superior, foram também realizados diversos *workshops* de formação, em diversos momentos, desde 2015/2016, a saber: em Portugal, na Universidade Aberta, na Universidade Nova de Lisboa, na Universidade de Aveiro e na Escola Superior de Tecnologias da Saúde – Instituto Politécnico de Lisboa, e, no Brasil, na Universidade Federal Fluminense. Esta formação foi segmentada em duas tipologias: a primeira mais introdutória, e a segunda considerada avançada, o que, como tal, já implica a edição nesta enciclopédia. A título de exemplo, integramos os dados referentes à formação ministrada, em regime de *b-learning*, na escola EB 2/3 do distrito de Lisboa. Assim, de acordo com Pestana & Cardoso (2017), a Tabela 1 identifica a ficha de caracterização da formação que se designou como A Wikipédia no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico:

<b>Designação da ação</b>	A Wikipédia no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico
<b>Modalidade</b>	<i>Blended learning</i>
<b>Objetivos</b>	Incentivar o desenvolvimento de atividades letivas na modalidade de <i>blended learning</i> e promover a exploração da Wikipédia a nível pedagógico.
<b>Programa</b>	Desenvolve-se de acordo com os três temas a seguir explicitados, visando os objetivos descritos: (I) Web 2.0 e <i>blended learning</i> ; (II) O projeto Wikipédia e o Programa Wikipédia na Educação; (III) Trabalho num wiki, em particular o MediaWiki (Wikipédia).
<b>Localização</b>	Sessões presenciais – Biblioteca da Escola EB 2/3 e Sessões Virtuais – <a href="https://sites.google.com/site/wikipediaensinobasico/home">https://sites.google.com/site/wikipediaensinobasico/home</a>
<b>Duração</b>	15 semanas (49 horas): quatro horas presenciais e 45 horas de trabalho autónomo.
<b>Sessões/competências</b>	<p><b>Pontapé de Saída</b> (presencial) – duas horas.</p> <p>Competências: No final da sessão, o formando deverá ser capaz de aceder e editar na plataforma Google Sites.</p> <p>1. <b>Web 2.0</b> – 2 semanas (<i>online</i>) – 15 horas. Competências: No final da sessão, o formando deverá ser capaz de identificar e explicar os conceitos de <i>Web 2.0</i>, <i>blended learning</i> e «recursos educacionais abertos», bem como licenciar um recurso educacional com uma licença <i>Creative Commons</i>.</p>

<p><b>Sessões/ competências</b></p>	<p>2. <b>Web 2.0</b> – 2 semanas (<i>online</i>) – 15 horas. Competências: No final da sessão, o formando deverá ser capaz de identificar e explicar os conceitos de Web 2.0, <i>blended learning</i> e «recursos educacionais abertos», bem como licenciar um recurso educacional com uma licença <i>Creative Commons</i>.</p> <p>3. <b>Wikipédia: Exploração pedagógica</b> – duas semanas (<i>online</i>) – 15 horas. Competências: No final da sessão, o formando deverá ser capaz de identificar o âmbito da Wikipédia e explicar a missão e os objetivos do Wikipedia Education Program.</p> <p>4. <b>Wikipédia: Edição</b> – duas semanas (<i>online</i>) – 15 horas. Competências: No final da sessão, o formando deverá ser capaz de atualizar/criar artigos da Wikipédia de acordo com as orientações de suporte à edição da Wikipédia emanadas da Wikimedia Foundation.</p> <p>4. <b>Apito Final (presencial)</b> – duas horas. Competências: No final da sessão, o formando deverá ser capaz de justificar as posições assumidas aquando do desenho da atividade em que explore pedagogicamente a Wikipédia.</p>
<p><b>N.º de formandos considerados</b></p>	<p>Dois professores (duas turmas).</p>
<p><b>Data de realização</b></p>	<p>14 de janeiro de 2014 a 22 de abril de 2015</p>
<p><b>Destinatários</b></p>	<p>Professores do ensino básico do 2.º e 3.º ciclos</p>

<b>Formas de avaliação</b>	Diagnóstica, formativa e sumativa.
<b>Pré-requisitos</b>	Acesso a um computador ligado à Internet; correio eletrónico pessoal; conhecimentos informáticos ao nível do utilizador.

**Tabela 1** – Ficha de caracterização do Curso A Wikipédia no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico.

Da recolha de evidências realizada, através de inquéritos por questionários e por entrevistas e através de observação, constatou-se que esta formação produziu alteração nas práticas pedagógicas, tendo-se verificado que a formação de professores se mostrou igualmente adequada, pertinente, eficiente e eficaz. Em ambas as turmas, houve lugar à compreensão do projeto Wikipédia, à citação adequada deste REA e ao reconhecimento do nível de qualidade e de fontes que suportam os artigos que foram aconselhados pelas respetivas professoras para concluir as atividades propostas. No primeiro caso, «*O Diário de Anne Frank*» (turma do 8.º ano da disciplina de Português); no segundo, as «Invasões Francesas» (turma do 6.º ano da disciplina de História e Geografia de Portugal). Destacamos, também, como conclusão, que quer as professoras, quer os alunos envolvidos se mostraram satisfeitos com as atividades realizadas com a Wikipédia, tendo as primeiras demonstrado interesse em continuar a exploração e edição deste REA.

No contexto da *educação de adultos*, de acordo com Pestana & Cardoso (2019), está a decorrer o projeto de integração curricular que teve como investigação exploratória um estudo de caso desenvolvido no ano letivo de 2016/2017. De acordo com as autoras, à semelhança de todos os outros ambientes educativos, também esta turma, do curso de Alfabetização e Desenvolvimento Pessoal, ministrado numa instituição privada de solidariedade social (IPSS) do distrito de Lisboa, utilizava em massa a Wikipédia, sem, no entanto, ter consciência concretamente do sítio da Internet onde pesquisava a informação. Para além da compreensão do fenómeno Wikipédia, pretendemos dotá-los de uma leitura crítica, concretizando uma das competências do contexto digital. A recolha de evidências fundou-se em dois questionários e na observação participante através de grelhas de observação focada. Corroborando outros estudos, os participantes acederam à Wikipédia

quando procuraram informação, porém, neste caso, confundindo-a com a própria Internet, como antes referido. Outro aspeto a destacar é o aumento do interesse e envolvimento nas atividades realizadas por contraponto às atividades habitualmente realizadas, ou seja, sem acesso à Internet e sem a utilização de artigos desta enciclopédia como recurso técnico-pedagógico (RTP). Para estes participantes, foi a primeira vez que frequentaram um curso com este tipo de estratégia pedagógica, tendo a maioria demonstrado interesse em continuar a usar esta enciclopédia *online* como recurso. Assim, e dando continuidade ao projeto de investigação em curso, temos vindo a utilizar artigos da Wikipédia como RTPs, o que permite trabalhar com outro tipo de problemáticas e preparar o caminho para que, numa fase mais avançada do estudo, possamos testar a edição no MediaWiki. Em suma, a utilização deste REA pode e deve ser fomentada nos diferentes contextos educacionais, nomeadamente na educação de adultos.

### *Considerações finais*

Ao longo dos séculos, tem existido uma forte ligação entre o avanço sociotecnológico e o aumento de oportunidades para ensinar e aprender, seja a nível institucional, seja a nível pessoal. Neste enquadramento, Jeremy Knox, enfatizando o papel da Internet no seio da educação aberta, refere que «The Internet has become central to the aims of the open education movement. It is a technology perceived to reduce or diminish institutional dominance and facilitate democratic access to information» (Knox, 2013: 821). É um facto que, na atualidade, os fenómenos de abertura estão presentes e em franca expansão, nomeadamente associados à educação, fazendo por isso parte do quotidiano.<sup>1</sup> No entanto, nem sempre foi assim: nem parecia inevitável, nem previsível. Neste âmbito, Weller (2014) refere que esta realidade não reflete que todos os académicos e estudantes tenham permanentemente presente estes fenómenos; contudo, integram-nos de alguma forma nos contextos educativos, seja, por exemplo, porque, em algum momento, os estudantes utilizam REA para complementar as suas aprendizagens, seja porque os académicos publicam artigos em jornais de acesso aberto, até pelas mais recentes exigências das políticas europeias de ciência aberta. Podemos, portanto, afirmar que a educação aberta deixou de ser periférica.

---

<sup>1</sup> Cf., entre outros, Carey *et al.*, 2015, Tuomi, 2013 e Veletsianos & Kimmons, 2012.

Redirecionando de novo o nosso olhar para a Wikipédia, um REA que entendemos enquanto fenómeno digital glocal, esta tem tido ao longo do tempo um crescimento exponencial, seja ao nível do número de artigos escritos, seja ao nível dos idiomas em que está disponível. Neste sentido, e convocando de novo que «a difusão da lógica de redes modifica de maneira substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura» (Castells, 2003: 497), percebe-se que a Wikimedia Foundation tenha criado, em 2010, o já referido Programa Wikipédia na Educação (do qual destacámos o Programa Wikipédia na Universidade, foco do nosso interesse específico). Assim, porque reconhecidamente é um programa de valor, com resultados positivos, pretendemos continuar a contribuir para a divulgação da Wikipédia como REA, isto é, como recurso de ensino e aprendizagem, em contexto formal, não formal ou informal. Pretendemos igualmente continuar a contribuir para a utilização deste projeto digital enquanto estratégia pedagógica, prática formativa e ferramenta de investigação.

### *Bibliografia*

- Ayers, P. *et al.* (2008). *How Wikipedia Works and how You Can Be Part of It*. San Francisco: Starch Press.
- Cardoso, T. & Pestana, F. (2018). Wikipédia, um recurso educacional aberto? *Revista de Educação a Distância – Em Rede*, 5 (2), 300-3018. Acedido a 20 de setembro de 2018, em <https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/337/332>.
- Cardoso, T. *et al.* (2018). A rede como interface educativa: Uma reflexão em torno de conceitos fundamentais. *Revista Interfaces Científicas – Educação*, 6 (3), 41-52.
- Carey, T. *et al.* (2015). Using open educational practices to support institutional strategic excellence in teaching, learning & scholarship. *Open Praxis*, 7 (2), 161-171. Acedido a 20 de setembro de 2018, em <http://dx.doi.org/10.5944/openpraxis.7.2.201>.
- Castells, M. (2003). *A Sociedade em Rede – A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura* (v. 1). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Cronin, C. & MacLaren, I. (2018). Conceptualising OEP: A review of theoretical and empirical literature in open educational practices. *Open Praxis*, 10 (2), 127-143.
- Didderen, W. & Sloep, P. (2013). OER and informal learning. In Open Educational Resources Special interest Group (Org.). *Trend Report: Open Educational Resources 2013* (15-20). S.l.: Open Educational Resources Special interest Group. Acedido a 14 de setembro de 2018, em [www.surf.nl/binaries/content/assets/surf/en/knowledgebase/2013/Trend+Report+OER+2013\\_EN\\_DEF+07032013+\(LR\).pdf](http://www.surf.nl/binaries/content/assets/surf/en/knowledgebase/2013/Trend+Report+OER+2013_EN_DEF+07032013+(LR).pdf).

### 3.

A tensão dialogal que encontramos nos espaços e lugares, académicos e existenciais, de Manuel Antunes surge também a propósito do labirinto temporal. O historiador cultural de Manuel Antunes está sempre em instável equilíbrio de presente, passado e futuros mais ou menos prováveis. No seu pensamento e obra de historiador, estamos frente a um operar do historiar cultural como investigação didática. Uma história cultural orientada, por um lado, para uma semântica histórica, para uma semiótica estrutural aos moldes de *La Struttura Assente* (1968), de Umberto Eco, em busca de ideias, conceitos, categorias-chave do discurso/pensamento europeu (como vemos nos casos de história, mito, civilização, cultura, etc.), e, por outro, para as formações, padrões, ritmos de macro-historicidade, de grandes conjuntos fundacionais, como a Hélade/cultura da Grécia Antiga, cultura da Roma Antiga, cristianismo, tópicos-chave de cultura europeia, etc.

Na história cultural do Padre Manuel Antunes estas categorias intelectuais-chave e estas formações culturais fundacionais surgem, em relação de mútua implicação, como lógica do essencial na mais longa duração. Formam um equilíbrio e um estilo de conjugação de investigação orientada e de didática académica. Neste tipo de historiar cultural de Manuel Antunes merecem ainda destaque os breves apontamentos de caso, as visitas/iluminações a obras e indivíduos, as biobibliografias e as resenhas. Existe pois uma dimensão de macro-história cultural, mas também uma forte dimensão micro de estudos/apresentações de casos que, por serem pontuais e circunscritos, não são menos clarificadores, como vemos, por exemplo, no caso de Michel Foucault, pensado, nos anos 70 do século passado, como um neo-historicismo.

A história cultural de Manuel Antunes tem base filológica, pois a filologia é a ciência moderna de vanguarda e a mãe das académicas humanidades modernas (ao mesmo tempo que a base metódica/metodológica da própria história universitária). Mas não é filologia como exercício de erudição pela erudição, e muito menos de transparência «empírica» ou de certeza ideológica. Estamos perante o enigma da temporo-espacialidade humana, e por isso surge um historiar problemático de um cultural entendido como espaço interdependente total dos signos das três escritas: as línguas, os números, os códigos na companhia dos objetos e dos projetos artísticos. Um universo cultural englobante de filosofia e ciência, artes e humanidades, técnica e ação/implicação sociocultural. Uma espécie de historiar em pulsão enciclopédica em que o cultural surge como prisma por excelência

de análise da realidade humana, como húmus e ponto de vista para o máximo de procura de razão de toda e qualquer realidade humana (política, económica, ecológica, demográfica, tecnológica, etc).

O historiador cultural de Manuel Antunes visita a mais longa duração das línguas e das formas, mas está sempre fascinado pelos desafios do seu próprio tempo, pelas viragens do seu mundo europeu de vida. Fixado na crise da inconsciência cultural europeia dos finais do século xx (agravada neste início do século xxi).

O pensamento e a obra de Manuel Antunes ensinam a pensar, isto é, a superar diferenças, distanciamentos, oposições, enigmas, descobrindo pluralidades, gradações, oscilações. Ensinam a abstrair metódica e criticamente, levando a ver e a ler invisíveis e mediatos. Ensinam a generalizar, contida e controladamente, o mais fundado e fundamental, buscando razão e sentido, regularidades tipológicas, ordenamentos tendenciais. Ensinam a apre(e)nder padrões do humano que são sempre de condição temporo-espacial e, por conseguinte, processuais compostos de passado, presente e futuros possíveis em persistência e metamorfose, conservação e transformação. Padrões que são contingências fruto do acaso e da necessidade, como ensina Nietzsche.

O jesuíta, professor, investigador Manuel Antunes convidou/ensinou a pensar todos aqueles que com ele privaram e continua a convidar/ensinar a pensar todos aqueles que lerem a sua obra.

## **ARBITRAGEM CIENTÍFICA (REFEREES)**

- Aida Sampaio Lemos (Cátedra CIPSH de Estudos Globais da Universidade Aberta)  
Annabela Rita (Universidade de Lisboa)  
António Campelo Amaral (Universidade da Beira Interior)  
Carlos Fiolhais (Universidade de Coimbra)  
Carlos Leone (Universidade de Lisboa)  
Celso João Carminati (Universidade do Estado de Santa Catarina)  
Cristiana Lucas Silva (Universidade de Lisboa)  
Darlinda Moreira (Universidade Aberta)  
Delfim Leão (Universidade de Coimbra)  
Edgard Leite (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)  
Eugénia Abrantes (Instituto de Estudos Avançados em Catolicismo e Globalização)  
Fernanda Santos (Universidade Federal do Amapá)  
Filipe Alves Moreira (Universidade do Porto)  
Isabel Ponce de Leão (Universidade Fernando Pessoa)  
Jacinto Jardim (Cátedra CIPSH de Estudos Globais da Universidade Aberta)  
João Diogo Loureiro (Universidade de Lisboa)  
José António Porfírio (Universidade Aberta)  
José Carlos Lopes de Miranda (Universidade Católica Portuguesa)  
José Eduardo Franco (Cátedra CIPSH de Estudos Globais da Universidade Aberta)  
José Manuel Martins Lopes (Universidade Católica Portuguesa)  
José Maria Silva Rosa (Universidade da Beira Interior)  
Lidice Meyer Pinto Ribeiro (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias)  
Luís Machado de Abreu (Universidade de Aveiro)  
Luísa M. Antunes Paolinelli (Universidade da Madeira)  
Luiz Eduardo Oliveira (Universidade Federal de Sergipe)  
Manuel Curado (Universidade do Minho)  
Manuel Januário da Costa Gomes (Universidade de Lisboa)  
Marco Daniel Duarte (Cátedra CIPSH de Estudos Globais da Universidade Aberta)  
Maria Isabel Morán Cabanas (Universidade de Santiago de Compostela)  
Maria Luísa Ribeiro Ferreira (Universidade de Lisboa)  
Maria Margarida Lopes de Miranda (Universidade de Coimbra)  
Mário Carrilho Negas (Universidade Aberta)  
Martinho Soares (Universidade de Coimbra)  
Micaela Ramon (Universidade do Minho)  
Norberto Dallabrida (Universidade do Estado de Santa Catarina)  
Onésimo Teotónio Almeida (Brown University)  
Paula Bacelar Nicolau (Universidade Aberta)  
Paula Carreira (Universidade de Lisboa)  
Pedro Abrantes (Universidade Aberta)  
Pedro Calafate (Universidade de Lisboa)  
Pedro Caridade de Freitas (Universidade de Lisboa)  
Porfírio Pinto (Universidade de Lisboa)  
Renato Epifânio (Universidade do Porto)  
Ricardo Nobre (Universidade de Lisboa)  
Ricardo Ventura (Universidade de Lisboa)  
Rosa Maria Sequeira (Universidade Aberta)  
Simão Fonseca (Cátedra CIPSH de Estudos Globais da Universidade Aberta)  
Tiago Carrilho (Universidade Aberta)